

*Resenha*



## La Fabrication du Brésil – Une grande puissance en devenir

CLAVAL, Paul. La fabrication du Brasil: une grande puissance en devenir. Paris: Éditions Belin, 2004. 384 p. (Coleção Mappede Monde)

**José Borzacchiello da Silva**

Professor titular do Departamento de Geografia da UFC

La Fabrication du Brésil é um retrato de corpo inteiro de nosso país. Paul Claval surpreende pela clareza e consistência de seu texto. Ao se debruçar sobre o tema Brasil, produz uma obra densa e ousada. Ousadia de um profissional maduro e competente, um geógrafo completo, capaz de elaborar uma leitura do país numa perspectiva única, indagando de que forma se pode explicar o sucesso de um pequeno Reino como Portugal na criação de um país tão grande como o Brasil.

Introduz o tema dizendo que apesar do fascínio que o Brasil exerce sobre os franceses, eles sabem pouca coisa sobre o nosso país. O que conhecem não vai além de imagens estereotipadas de praias tropicais, Copacabana, carnaval, favelas. Recupera *en passant*, as visitas de André Thevet, La Condamine, Geoffroy Saint-Hilaire e d'Orbigny.

Revela aspectos da atração exercida pelo Brasil através de leituras de textos. Cita o encantamento de Clemenceau em suas "Notas de Viagem na América do Sul" de (1911).

O Brasil que os franceses amam é um país ágil, alegre, despreocupado e leve, cadenciado pelo carnaval e ritmos tropicais. Ao mesmo tempo revela a surpresa dos franceses com o dinamismo do país, com o rápido crescimento da população brasileira. Claval vai além, afirma que o Brasil é um país de desenvolvimento desigual apresentando domínio técnico e científico de padrão americano e europeu. Destaca nossa tecnologia de ponta dando exemplo da qualidade da produção aeronáutica. Fala da pobreza, das contradições da co-habitação da prosperidade e da miséria e reafirma que esta convivência não é uma especificidade nossa, que ela também está presente em países que se dizem desenvolvidos ou industrializados. Para Claval, insistir com o discurso que o Brasil é um país do Terceiro Mundo ou em via de desenvolvimento, impede uma visão mais completa da realidade.

Comprova sua hipótese destacando a revolução agrícola brasileira, especialmente na área do Cerrado. Refere-se à Amazônia dizendo que nós, os brasileiros, temos um sério problema a resolver e questiona...o que fazer quanto à adoção de políticas de ordenação do território. A Amazônia deve ser tratada como uma grande reserva ecológica a ser preservada ou ela se coloca como um novo eldorado brasileiro, indaga.

Paul Claval vem freqüentemente ao Brasil. Percorreu várias regiões, conheceu muitas cidades, aprofundou seu conhecimento e sua compreensão do país. Seu livro expressa isso muito bem. Entre nós, goza de prestígio e tem muitos amigos, inclusive os que contaram com sua inestimável orientação em França. Seu interesse por nosso Brasil é antigo. Fala por-

tuguês e é esmerado na fidalguia e elegância no trato com seus colegas brasileiros. Estabelece relações simétricas, independente do nível de amizade que mantém. Lê e valoriza nossos autores. Conhece a produção científica brasileira nas áreas da geografia, história, sociologia e antropologia, entre outras, tão bem expressa em suas notas e citações.

Com uma enorme experiência, formidável bagagem científica e muita motivação para o trabalho, Claval elaborou um livro vibrante. Sua leitura revela a preocupação do autor em combinar diferentes abordagens capazes de dar conta da complexidade do país. Recorre ao passado para explicar o presente, discutindo com propriedade, na primeira parte do livro, a construção do espaço e do povo brasileiro. Recupera com qualidade as ações de Portugal, o Brasil colonial e a emergência do país com características de grande espaço. Atribui às cidades importante papel como expressão do Brasil tradicional na encruzilhada entre a tradição colonial e a europeização.

A segunda parte é dedicada à discussão da modernidade e gênese de uma grande potência, enfocando o surgimento de uma consciência nacional que eclode com as políticas desenvolvimentistas.

Na terceira parte, intitulada “Um gigante em mutação” explica de forma adequada vários *flashes* da vida brasileira no contexto de um país urbanizado onde se destaca a cultura de massa, as várias expressões de religiosidade, os problemas de acesso à terra, dos *sem terra*, dos *sem teto* até os movimentos *contra-cultura*.

Paul Claval, com esta obra, cativou de vez os brasileiros e demarcou com qualidade o seu lugar entre os nossos intérpretes.